# SICREDI FEDERAL MS

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS



# SUA VOZ, UM VOTO, **UMA DECISÃO**

Você exercerá seu poder de decisão em igualdade de condições com os demais associados da Cooperativa, na próxima Assembléia Geral Ordinária, no dia 10 de março. Mas são nas préassembléias que as discussões de fato ocorrem. Assuntos como a prestação de contas do exercício anterior, plano de ação para 2005 e eleição dos novos conselheiros fiscais fazem parte da pauta. Confira o Edital na página 2 e mais detalhes na página 8.



# OS NÚMEROS FALAM DE SUCESSO

Ao se analisar os números do balanço de 2004, eles contam mais uma história de sucessos e conquistas. Mais do que isso, falam de competência e empenho administrativo. No entanto, trazem no seu bojo novos e arrojados desafios de continuar positivos, apesar das idas e vindas do mercado financeiro e das crises econômicas do País. Confira os detalhes nas páginas centrais.

## COOPERATIVISMO DE CRÉDITO EM ALTA

O ano de 2005 promete ser um marco importante para o Cooperativismo de Crédito no Brasil. "Todos os obstáculos legais foram removidos", anunciou o presidente Lula (ver o editorial, na página 2) e a série de medidas promovidas e patrocinadas pelo BACEN apontam nesta direção. Saiba mais na página 7.









a Publicação do Conselho de Administração da ativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul

www.sicredi.com.br Campus Universitário – Setor Bancário Fone: (67) 387-3714 Campo Grande – MS

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor Presidente - Celso Ramos Régis irretor Administrativo - Valdir da Costa Silvi Diretor de Operações - Romildo José Dias Diretor Adjunto - Alberto Rildio Tamaoka Diretor Adjunto - Flodoaldo Alves de Alencar Diretora Adjunto - Maria Elizabeth Dorval

#### CONSELHO FISCAL

Antônio C. Machado: Samuel Urias; Gilberto Tellarolli Osvaldo Nunes; Herman Kepler e Harlido Escolástico

#### COMISSÃO DE CRÉDITO

Magno Cação, Lúcia Monte Serrat A Bueno Valdeci Dias Medrado, Valdecir Rodrigues, Aives Vasques Loureiro e Cleonice Lemos de Souza

COMISSÃO DE CESTA BÁSICA
Adão Dies Garcia, Creodil da Costa Marques;
Silve Júnior, Erivem da Silva; Edy Tirmina Pereira; Gerson
Satirio de Oliveira, Jose Pinto Brasil S. Júnior;
I da Rocha; Wagner da Silva, Vera Nascimento Silva; nosla G Boroes: José Leomar Goancalves.

COMISSÃO DE ÉTICA Joine de Arruda Régis, Ivan Fernandes Pires Júnior, Il de Roche, Cleonice Lemos de Souza, Pedro Gregol.

#### COMITÈ EDUCATIVO CENTRAL

a Arruda Regis - Coordenadora; Cleonibe Lemos de Souza - Vice-Coordenadora; Lucivaldo Alves dos Santos -1º Secretário, José Ramão R. Serra - 2º Secretário.

#### COMITÉS EDUCATIVOS SINGULARES

COMITÉ DO CCBS. Coordenador. Ledoina da Arruda Regia, Vicecordenador. João CoBs. Courdenador. Ledoina da Arruda Regia, Vicecordenador. João CoBs. Louzan, 1º sacretáno: João Roberto Fabri,
secretánio: Geucira Cristaldo, Colaboradores: Márcia Suela
idreasi. Oswaldo Nunes Barbosa, André Luiz Soares da Fonseca,
aulio Robson de Souza. COMITÉ DO CCHS. Coordenadora:
anderlice da Silva Assis, Vice-coordenadora: Telma Eunice
cesier, 1º secretária: Martia de Coste Chavas; 2º secretária: Marque de
tominari Marques, Colaboradores: André Luiz Wilken, Olga Nobuco
tumi. COMITÉ DO CCET: Coordenador. Martos Donato, Vicecodenador. Martia Lúcia da S. e Silva, 1º secretário: Sebastária Men-Wenderlice de Silva Assis, vioe-coordenatora: Telima Lunice Roesler, "Secretária: Marta de Oste Chruse, 2' secretária: Marquerth Comient Marques Colaboradores: André Luiz Wilken, Olga Nobuco Totumi. COMITÉ DO CCET. Coordenador. Marcos Donato, Vice-coordenador. María Lúcie da S. e Silva, 1' secretário: Sebastiana Mendorça Monterio, 2' secretário: Claonice Aparecida de Freitas, Colaboradores: Sendra Regina Bertocine Bastos, Francisco Jorge, Daniel Rodrigues da Silva, María de Lurdes Garcia, Valdeir Moreschi Dias. COMITÉ DO GRH: Coordenador. Julia Airda, Vice-coordenador. Luis Reindel, 1' secretário: Agnaldo dos Santos, 2' secretário: Lesie S. Martins, Colaboradores: Edelibio Moraes de Lima, Edina Francisco Cardeso, Cammem Borges O Rosário, CoMITÉ DO DTA/DFB/DOD. Coordenadore: Cleonice Lemos Souza, Vice-coordenador: Edy Firmina Pereira, 1' secretário: Osmar Ferreira de Andrade, 2' secretário: Osmar Maria Cezar de Matos. Eloy António Wolf. COMITÉ DO NHU: Coordenador: Lucivado Aives dos Santos, Vice-coordenador: María Cezar de Mirande, Colaboradores: Nice-coordenador: María Cezar de Mirande, Colaboradores: Niva Cela Silva, María Selima da Silva, Adeco Alpires Silva. Cela Ferreira de Aradijo, Alfredo Carvalho do Quedro. Eza Miranda dos Santos, Novete de O Pissumo, COMITÉ DO GRIM. Coordenador: Ajar Marcos Moreira, Vice-coordenador: Agra Marcos Moreira, Vice-coordenador: Alerino dos Santos, Ana Novais. COMITÉ DO MORENAO: Coordenador: Alerino dos Santos, Ana Novais. COMITÉ DO MORENAO: Coordenador: José Leonar Gonçal-ves, Vice-coordenador: Renato Pinheiro, 1's secretário: Celso Calgas, 2's secretário: Santos, Ana Novais. Comite Do Morena, Pereira, Laérino dos Santos, Ana Novais. Comite Do Morena, Pereira, Laérino dos Santos, Ana

JORNALISTA RESPONSÁVEL: David Trigueiro DRT/MS 102

FOTOS: Marcos Vaz e David Trigueiro

EDICÃO: Editora OESTE

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Editora UFMS.

## Editorial

## SIMPLES CONTA DE SOMAR

A média de juros cobrados dos seus associados, pela Cooperativa, ao longo de 2004, foi significativamente menor do que os praticados por outras instituições financeiras, conforme resultados da pesquisa realizada pelo Procon (SP), no início deste ano. No cheque especial, os 8,10% contra os 4,90% na SICREDI Federal-MS. No empréstimo pessoal, os 5,22% superaram os 3,0% cobrados, em média, pela Cooperativa.

Outra grande vantagem do sistema cooperativo é que a sobra, no balanço anual, fica com o próprio associado que a gerou, quer dizer, volta para quem pagou, Nas demais instituições financeiras, inclusive as públicas, o lucro vai para os seus acionistas.

Mas nem só de juros vive uma instituição financeira. As tarifas e as taxas de administração cobradas por seus serviços e produtos fazem toda a diferença. Na Cooperativa, esses valores cobrem apenas as despesas decorrentes com a implantação e manutenção dessas vantagens. O que por ventura sobrar também é devolvido no final do ano, proporcionalmente a quem gerou.

A conta é simples de se fazer. O associado da Cooperativa de crédito paga menos e ainda recebe as sobras no final do ano. Essas sobras normalmente são incorporadas à sua Conta Capital, quer dizer, engordam o seu capital individual. numa autêntica poupança inteligente, porque esse capital também é corrigido e remunerado financeiramente (através das próprias sobras).

Com os custos menores e melhor distribuição de renda, o sistema cooperativo de crédito vem sendo apontado, em praticamente todas as economias livres do mundo, como a mais adequada forma de organização do gênero.

As demonstrações contábeis (Balanço anual), nas páginas centrais desta edição ratificam outra vocação cooperativista, a transparência e democratização da informação. Confira em detalhes como sua empresa está sendo administrada.

No último programa de rádio "Café com o presidente", veiculado no dia 10 de janeiro passado, Lula disse que as cooperativas de crédito são uma das "ferramentas" importantes para a facilitação da inclusão das pessoas no sistema financeiro. Afirmou ainda que 2005 será o ano do microcrédito e das cooperativas de crédito no Brasil, pois o seu governo "removeu todos os obstáculos de ordem legal que existiam até agora".

O ano novo começa com esperanças renovadas. O cooperativismo ratifica a sua vocação de indutor seguro e comprovado de melhores condições de vida aos seus associados e à comunidade que há abriga. Nele vale a máxima popular: quanto mais se opera com ele, mais vantagens são conquistadas pelo "operador", no caso, você. É somando que se vive, melhor.

## **EDITAL DE CONVOCAÇÃO** ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Diretor Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS, usando das atribuições conferidas pelo Art. 46, inciso I, letra "d" do Estatuto Social, convoca os 2.030 (dois mil e trinta) associados, para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no Anfiteatro do Laboratório de Análises Clínicas - LAC/HU, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, face à ausência de espaço físico em sua sede social, no dia 10.03.2005, em 1ª convocação, às 13h, com presença de 2/3 dos associados, em 2ª convocação, às 14h, com presença de metade mais um dos associados, e em 3ª convocação, às 15h, com presença de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberar sobre a seguinte ORDEM DO DIA

- 1) Prestação de contas dos órgãos de Administração, referente ao exercício de 2004, compreendendo:
  - Relatório da gestão;
  - Balanço dos dois semestres do exercício;
  - Demonstrativo de resultado;
  - Parecer da Auditoria da SICREDI Central MS;
  - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação do Resultado do Exercício.
- 3) Plano de Atividades para o exercício de 2.005.
- 4) Eleição do Conselho Fiscal.
- 5) Fixação de Verbas de Representação da Diretoria Executiva e Cédula de Presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.
- 6) Outros assuntos de interesse social.

Campo Grande-MS, 04 de fevereiro de 2005.

Celso Ramos Regis Diretor Presidente



# PRESIDENTE DA OCB/MS ASSUME SECRETARIA NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Na concorrida posse do engenheiro agrônomo, Márcio Portocarrero, como novo secretário de Apoio Rural e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), dirigentes cooperativistas se reuniram em Brasília, no último dia 6 de janeiro. Portocarrero, que presidia a Organização das Cooperativas do Estado do Mato Grosso do Sul (OCB/MS), foi nomeado pelo ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, internacionalmente respeitado dirigente cooperativista.

"É uma honra trabalhar junto com o ministro Roberto Rodrigues e contribuir para que o agronegócio, principal produto da balança comercial do País, cresça ainda mais e ofereça resultados, para que haja justiça social e cidadania para todo o povo brasileiro", afirmou Portocarrero durante a solenidade de posse.

O engenheiro agrônomo sul-matogrossense foi, por 16 anos, gerente técnico da Cooperativa Regional Tritícola Serrana (Cotrijui), hoje Cooagri. Em Mato Grosso do Sul ocupou os cargos de secretário de Estado de Produção e Desenvolvimento Sustentável; de Modernização Institucional; de Meio Ambiente, Cultura e Turismo, entre outros.

A solenidade de posse foi concorrida e contou com a presença dos ministros, Jaques Wagner, da Secretaria Especial do Desenvolvimento Econômico e Social; Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário e do ministro inte-rino do Desenvolvido De

mento, Indústria e Comércio, Márcio Fortes além do Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Cláudio Langone.

O evento foi prestigiado também por cooperativistas de todo país, entre eles, Celso Figueira, Presidente da SICREDI Central MS; do Diretor Administrativo da SICREDI Federal-MS, Valdir da Costa Silva; Sakae Kamitani Presidente da Copasul; Dr. Fernando Arruda,



A POSSE DE PORTOCARRERO FOI MUITO CONCORRIDA POR AUTORIDADES POLÍTICAS E COOPERATIVISTAS MARCIO PORTOCARRERO ASSUME A SECRETARIA CERCADO POR GRANDES EXPECTATIVAS

Presidente da Federação UNIMED/MS; Dr. Paulo Insfran, da Confederação Centro-Oeste da UNIMED; Jonas Gonçalves Araújo, Superintendente da Copacentro e do representante do Ramo de Infra-estrutura da OCB, Valdir Pimenta, que assumiu a presidência da Organização do Mato Grosso do Sul, em substituição a Portocarrero.

(Fonte: Informativo OCB - 06/01/2005)

## CAMPANHA

# "SUA COOPERATIVA VALE OURO" FAZ NOVOS GANHADORES



MOMENTO EM QUE FOI REALIZADO O SORTEIO DA MOTO

O grande número de pessoas que assistiram ao último sorteio do ano da campanha "Sua Cooperativa Vale Ouro", em dezembro passado foi um termômetro da popularidade da iniciativa. Ela vem favorecendo a formação de bons hábitos de poupança, entre os associados, além de sortear prêmios valiosos, duas vezes por ano,

Os associados Lourdes Martins Vissirini, José Pinto Brasil Sobrinho e Alfredo Vicente Pereira faturaram, respectivamente, uma moto Honda, modelo Titan, um televisor em cores, de 20 polegadas e um microcomputador de ultima geração. Mas todos os participantes ganharam com a campanha, pois aumentaram suas reservas financeiras.

Os dirigentes do SICREDI já estão planejando inovações para a campanha de 2005. Elas visam ao aperfeiçoamento do sistema, o que significa mais vantagens para os participantes. Fique atento. Quem ganha sempre é você.

369.043.96

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Procedidas em 31.12.2004

I - BALANCO PATRIMONIAL

ATTVO	31.12.2004 RS	31.12.2003 R5	PASSIVO	31.12.2004 R\$	31.12.2003 R\$
81440	NS.	PLD.			
ATIVO CIRCULANTE	7.907.741	5.442.109	PASSIVO CIRCULANTE	4.935.162	3.210.188
	293.835	1.944.340	DEPÓSITOS	3.943.195	2.503.858
DISPONIBILIDADES	362,080	195.734	Depósitos a vista	1.663.075	693.610
TÍTULOS E VALORES MOBILIARIOS	362,080	195,734	Depósitos a Prazo	2.280.120	1.810.248
Tibulas de Rendo Fixa	2,100,135	40000	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	349.597	283.677
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	524	100	Repasses Interfinanceiros	349.597	283.677
Serviço de Compensação de Cheques e Documentos	2.099.511		OUTRAS OBRIGAÇÕES	642.370	422.653
Dentralização Financeira — Cooperativas	4.717.098	3.723.545	Cobrança e Arres: de Tributos Assem.	42	7
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.717.098	3.723.545	Sociais e Estatutárias	156.367	84.745
Setor Privado		(202.736)		64.093	33.088
(-)Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(282.511)		Diversas	421.868	304.813
OUTROS CRÉDITOS	404.661	\$40.010 55.790	Division.	21070	
Rendas a receber	79.679	484.220	PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO		376.971
Diversor	361.742	484.220	PASSIFO EXIGITEE A CONGO FIGURE		
(-)Provisões Pi-Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(36.760)		OBRIGAÇÕES P/REPASSES		376.971
OUTROS VALORES E BENS	29.932	38,480	Outras Institucões		376,971
Outros Valores e Bers	2.487	1.793	PATRIMONIO LÍQUIDO	6,718,465	5.529.421
Despesas Anteripadas	27.445	36.687	Capital de Domicilados no País	5.438.595	4.440.956
	100000000000000000000000000000000000000	10000000	Reservas de Lucros	910.826	726.304
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.767.303	1.266.092	Sobras Acumuladas	369.044	362.161
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	1.724.655	1.235.903	- Contract C		
Setor Privado	1.759.525	1.326.988		1	
(-)Provisão pare Dréditos de Liquidação Duvidosa	(34.870)	(91.085		1	
OUTROS VALORES E BENS	42.548	30.189		1	
Despesas Antecipadas	42.648	30.189		1	
PERMANENTE	1.978.583	1.408.379		1	
INVESTIMENTOS	1.106.392	897.947		- 1	
Ações e Cotas	1.106.392	897.947	THE RESERVE THE PARTY NAMED IN		1
IMOBILIZADO DE USO	504.189	358.910	The second second second		1
Imóveis de Uso	136.816	89.238			1
Outras Imobilizações de Uso	676.B31	485.828			1
(-)Depreciações Acumuladas	(309.458)			Marian -	1
DIFERIDO	368.002	151.522			
Gestos de Organização e Espansão	537.202	314.702		100000	
(-)Amortizações Acumulades	(169.200)	(163.180)			/
TOTAL DO ATIVO	11.653.627	9.116.580	TOTAL DO PASSIVO	11.653.627	9.116.580

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábei

#### II DEMONSTRAÇÃO DO PECULTADO

	01/07 a 31/12/2004 R\$	01/01 a 31/12/2004 R\$	01/01 a 31/12/2003 R\$
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	1.345.523	2.543.628	2.065.018
Operações de Crédito.  Resultado de Operações com. Tit. E Valores Mobiliários	1.318.579 26.944	2.501.285 42.343	2.028.468 36.550
DESPESAS DE INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(359.159)	(518.886)	(694.149)
Operações de Captação no Mercado Operações de Empréstimos e Repasses Provisão para Operações de Crédito	(158.519) (35.301) (165.339)	(288.448) (83.439) (146.999)	(351.574) (49.800) (292.775)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	986.364	2.024.742	1.370.869
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(609.409)	(1.297.534)	(709.569)
Receitas de Prestação de Serviços  Despesas de Pessoal  Outras Despesas Administrativas.  Despesas Tributárias  Outras Receitas Operacionais.  Outras Despesas Operacionais	296.172 (538.342) (594.052) (42.902) 607.266 (337.551)	536.830 (1.044.808) (1.128.301) (73.044) 1.127.510 (715.721)	410.636 (727.546) (800.802) (52.452) 1.050.941 (590.346)
RESULTADO OPERACIONAL	376.955	727.208	661.300
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(3.361)	(2.617)	15.408
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(18.569)	724.591 (25.641)	676.708
SOBRAS ANTES DAS DESTINAÇÕES	355.025	698.950	(9.993) 666.715

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

## III - NOTAS EXPLICATIVAS - 31.12.2004

#### NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa tem por objetivos principais estimular assistência financeira aos associados, além de prestar serviços inerentes à sua condição de instituição financeira. Pode praticar todas as operações em 14 de março de 1989.

compativeis com a sua modalidade social, inclusive obter recursos financeiros de fontes externas, obedecida a formação de poupança e, através da mutualidade, a à legislação pertinente, os atos regulamentares oficiais, ao seu Estatuto e as riormas internas do SICREDI.

Esta Cooperativa teve inicio em suas atividades

#### NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Estão sendo apresentadas de acordo com a Legislação específica do Sistema Cooperativo e preceitos do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF - aplicados

SICKERSE a uniformidade em relação ao mesmo período do

anterior queto de comparabilidade, as demonstrações foram Syndradas em Reais sem centavos.

## NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTABEIS

- Aperão do Resultado Aleceitas e Despesas são apropriadas mensalmente. S, some de competência
- On poses Alivas e Passivas

SICREBI

- sperações Ativas e Passivas com encargos pré e Ne rados são registradas pelo valor principal, com to pino dos respectivos encargos incomidos inclusive assação monetána observada a periodicidade da de azação contratual
- c) Rendes Interfinanceiras:
- O tudo dos recursos da administração financeira tada loi reclassificado do grupo Disponibilidades Ph inbrica Centralização Financeira - Cooperativas a Pareda Circular BACEN 3,238 de 17-05-2004.
- Days Receitas Operacionais
- Es. prin na Demonstração do Resultado do Exercício. aparita saldo de R\$ 1.127.509,92 ( um milhão cento e Was sete mil quinhentos e nove reals e noventa e dois cessos), sendo que deste valor. R\$ 357.662,39 les dos e cinquenta e sete mil seiscentos e sessenta e domais e trinta e nove centavos), refere-se as receitas co administração Financeira, que é resultante da slação dos recursos captados, junto a SICREDI Cere WMS
- Possão para Créditos de Liquidação Duvidosa e li provisão para créditos de liquidação duvidosa esta consulda conforme prevê a Resolução 2682 de 21/12/ 199 onde cada devedor apresenta uma classificação en seção do risco, bem como em função do efetivo ata a partir de 15 días, estando a carteira de emprestimos e or es créditos assim classificada em 31/12/2004

Clayfosções	Normal (R\$)	Vencida (RS)	Total (R\$)	
Ojencies Nivel A	3.839.655.44	0.00	3.839.655,44	
Opendes Nivel B		27 191,49	2.303.493,62	
Openius Nivel C		9.936,29	279.237,74	
Opigioes Nivel D	81.874.01	0,00	81.874,01	
Operpes Nivel F	34.473,99	0,00	34 473 99	
Openies Nivel H	155.058.36	65.553,69	220 612,05	
Total	6.656.665,38	102.681,47	6.759.346,85	

e Zuteração no critério de segregação em curto e longo pra que nos exercícios antenores foi realizado através damporcionalidade, e a partir deste exercício foi segregado atrais da efetiva classificação de risco das operações de one orazo.

e 3 listão também inclusos na Provisão de Creditos de Louiscão Duvidosa valores relativos a provisão de outros crides, com base nas seguintes contas:

	Valor Contábil (R\$)	Valor Provisionado(RS)
Cont. Cette internacionais	213,62	213,62

f) Peranente:

Esti demonstrado ao custo de aquisição e corrigido monetammente até 31 12 95 (Lei 9249 de 26 12 95, art. 4º), combinate com os seguintes aspectos

Ositivestimentos referem-se às Cotas junto a SICREDI Central MS e ações junto ao BANSICREDI S.A.

Asapreciações do imobilizado são calculadas pelo método linear con base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil

* Miquestoppamentos, instalações, móveis e utensillos * Equipatitios de Processamento de Dados		
*Ed/capie	20%	
	-45	0.2

O diferido, representado substancialmente por benfetorias em móveis de terceiros, é amortizado com base na vigência

## NOTA 04 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

O saldo de R\$ 361 742 27, em 31/12/2004, classificado no Ativo Circulante como Diversos, grupo Outros Créditos Conta

Saldo (R\$)
538,56
1.614,40 6.000 on
6.000.00
3.226,94
213.62
350,148,75
837,83
312.764,64
36.546,28
361.742,27

## OTA 05 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

As relações interfinanceiras estão assim

	ESSO/IIIO III POSTE			
Înstituição Financeira	Vencimento final		aldo em 31.12.2004 Longo Total	
SICREDI CENTRAL/ MS BANSICREDI SIA. Totals	22/04/2005 03/12/2005		Praze (R\$) 0,00 0,00 0,00	(R\$) 17.517.97 332.078.87 389.098.64

## NOTA 06 - OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

O saldo de R\$ 421.867,60, classificado em 31/12/2004. no Passivo Circulante como Diversas, grupo Outras Obrigações está assim composto

Conta		
Cheques Administrativos	Saldo (R\$)	
	96.000,00	
Recursos Recebidos da Previdência Social	36.983.24	
Provisões para Pagamentos a Efetuar	Town College	
Credoras Divareas	110.594,61	
Total	178.289,75	
TOTAL	421.867.60	

## NOTA 07 - CONTAS DE COMPENSAÇÃO

O montante das contas extra patrimoniais, registradas em conta de compensado totalizam R\$ 21.051.502.87

A sua formação analítica compõe-se das seguintes contas: Conta Nomenclatura 3.0.1.30.00.000 Beneficiários de Garantias Presi

7 0 F 00 00 000	Creation of Aldress	125.740.96
3.0.5.00.00.000	Carteira de Cobrança	16.603.80
30.8.00.00.000	Contrains	1.855.500.00
3695780800	CPMF - Movimentação Financeira	
3 5 9 50 00 000	Créditos Bairados como Presides	10.178.597,58
3.0 9.86.00.000	CHEMICA DAMAGOS COMO PROJECTO	63.892.89
	Valores de Crédios Contratados a Liberar	695.312.86
3.0.9.95.00.000	Capital Realizado e Patrimônio Liquido Mínimo de Participadas	157 824,41
3.0.9 97.00 000	Patrondorio Liquido Exigido para Cobertura do Risco de Mercado	124 855,30
3.0.9.99.40,000	Carteira de Fundos - Associados	A12 200 20
3099970000	Obrigação Contratada com o Fundo	718 127,38
	Garandooy	63.090,62
3.0.9.99.80,000	Contribuição ao Fundo de Cobertura de Valor	26.525,61
30.999.90.006	Carteiro de Crédio - ACNS	20.00
3.1.0.00.00.000		884,515,35
Total	Classificação de Carteira de Credito	6759,346,85
YOUR		21.051.502,87

#### NOTA 08 - BENEFICIÁRIOS DE GARANTIAS PRESTADAS - COOBRIGAÇÕES

As Coobrigações com empréstimos, registradas no compensado, referem-se a recursos recebidos de instituições Financeiras e repassados a associados, via BANSICREDI. em que a cooperativa é intermediária, e garantidora solidária, por força de ajuste firmado entre as partes.

Tais valores estão assim compostos:

Instituição Financeira PROSOLO - BANSICREDI	Saldo em 31.12.2004 (R\$) 4.183.22
PROPASTO - BNDES	77.585,32
Totals	81.768,54

#### NOTA 09 - SOBRAS ACUMULADAS

As Sobras estão assim compostas:

Sobras do primeiro semestre allo cooperativo 343 925 92 Sobras do segundo semestre ato cooperativo 271.147,34 Sobras do Exercício ato não cooperativo Resultado Bruto do Exercício 2004

698 955 11 Destinações (-) Fates ato não cooperativo conforme Lei R3.877 07 5784/71 art 87 (-) Fates - destinação Estatutária 61.507.33 (-) Reserva Legal 184.521.98 Valor Líquido das Sobras de 2004 a

disposição da AGO Valores expressors on the

#### NOTA 10 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado pela participação de 2.030 associados, atingindo o montante de R\$ 5.438.595.20.

Celtro Rumon Florges Valide da Costa Silva Respirabilio Francisco de Sousta Oretor Presidente Diretor Administrativo OPF 204 028 301-30 CPF 102 854 071-04 CPF N.F 615.039.081-00 CRC N.7: (6471/MS)

## PARECER DE AUDITORIA

SICREDI Cantral-MS

Timos. Srs. Conselhairos, Diretores e Associados da Cooperativo de Economia e Crédito Mutuo dos Servidores Publicos Federals em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal - MS

(1) Examinarnos os balanços patrimoriais da Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo dos Servidores Públicos Federais. em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal - MS, levantados em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, bem como as respectivas demonstrações do resultado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e as notas explicativas. elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade è a de expressar uma opinido sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo comas normas de autitiona aplicaveis no Brasil, normas do Banco Central do Brasil e normas internas do SICREDI e compreenderam (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a releváncia dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da cooperativa; (b) a constatação, com base em testas, das ovidências o dos registros que suportam os valores e as informações contábeia divulgados, e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas peta administração da cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações

contábeis tomadas em conjunto. (3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo dos Servidores Publicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal MS, em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, e o resultado de suas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Campo Grande MS, 25 de Janeiro de 2005.

Cleber Martins da Sitra Contadox CRC - MS nº NOBB

Jorge Luiz Beranuck Authora leterna

#### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Consulho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Publicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal MS e, no desempenho do que nos atribus o Estatuto Social. examinamos o Balanço Patrimonial, os Demonstrativos de Resultados, as Notas Explicativas a demais documentos comprobatórios do exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 2004 e, considerando o parecer da auditoria da SICREDI Central MS, constatamos que tudo se encontra em ordem, pelo que recomendamos a sua anrovação.

Campo Grande-MS, 25 de janeiro de 2005.

Harido Escolástico da Silvia Samuel Unios Pires Gilberto Begens

GOMITE EDVATIVO -

# **CONHECIMENTO E PODER**

Tornar a Cooperativa mais conhecida por seus associados é a estratégia para fazê-la ainda mais forte e coesa



A ATENÇÃO AOS TRABALHOS DEMONSTRA O COMPROMETIMENTO DOS PARTICIPANTES

Fortalecer a Organização do Quadro Social da Cooperativa através de associados mais bem informados de suas atribuições, direitos, deveres e das principais políticas adotadas pelos diversos colegiados que administram a Cooperativa. Este é o objetivo do Plano Básico 2005, cuja execução será feita com a participação dos comitês educativos singulares e Central e de diretores da Instituição, responsáveis pelo

programa de educação continuada.

O planejamento de ações, estratégias e todo o detalhamento serão repassados nos meses de abril e maio, do corrente ano, mas as atividades dele decorrente se estenderão até o final do ano. Os comitês educativos divulgarão os locais e as datas onde os encontros e as atividades serão realizados para que os associados possam participar de todas as suas etapas.

A expansão do número de associados, oriundos dos diversos órgãos públicos federais no Estado de MS, o aumento das demandas por serviços, a implantação de serviços e produtos mais complexos impõem a necessidade de nivelamento quanto aos valores fundamentais que impulsionam e sustentam o sistema cooperativo. "E essa mudança cultural ocorre somente com atividades e programas de educação compatíveis com as características de cada grupo de pessoas", explica uma das diretoras da Cooperativa, integrante do grupo coordenador da iniciativa.

Por se tratar de educação continuada, as atividades terão sempre o caráter prático, no qual "o objetivo é envolver e fazer", isto é, os participantes discutem sobre determinado tema, "deliberam e executam o que planejaram, numa autêntica vivência de autonomia e democracia", ensinam os coordenadores do planejamento, entusiasmados com as possibilidades do processo.

# III SEMINÁRIO DE NIVELAMENTO

Os membros dos comites educativos são qualificados para que possam servir melhor os demais associados da Cooperativa

"O processo de Educação deve ser entendido e absorvido como uma relação de troca, de mudança, buscando não só o desempenho pessoal, mas também o desenvolvimento da Cooperativa". Com esse entendimento, a realização do III SENIC – Seminário de Nivelamento de Informações de Comitês Educativos ganha força e importância na estratégia permanente de qualificação e re-qualificação de líderes que atuam como elo entre a Instituição e os associados em geral.

A rede formada pelos comitês educativos na SICREDI Federal-MS equivale ao sistema cardiovascular no corpo humano, isto é, leva e traz o que há de mais preciso para a manutenção da vida, no caso, informações vitais à organização.

No evento, são feitas exposição e discussão dos assuntos escolhidos e sugeridos pelos próprios membros dos comitês. É um momento privilegiado, no qual os participantes aproveitam para sanar as suas dúvidas, como, por exemplo,

sobre a filosofia e o ideário cooperativista, esclarecer como funcionam os programas internos, as comissões e colegiados, inclusive as pré-assembléias e a Assembléia Geral.

A cada ano surgem novas lideranças internas que precisam ser qualificadas para as tarefas demandadas nos comitês. E os veteranos também se beneficiam com a atualização de

informações. Todos os participantes, ao se submeterem ao processo, desenvolvem maior proximidade e estabelecem vínculos de amizade e confiança entre si. No final, a Cooperativa sai fortalecida, porque as pessoas que a integram conviveram em ambiente favorável ao seu desenvolvimento pessoal e coletivo.



também se beneficiam O II SENIC TEVE PARTICIPAÇÃO RECORDE, PROPORCIONAL A REPERCUSSÃO POSITIVADO EVENTO

A data e local da realização do III SENIC ainda serão definidos pelos seus coordenadores, mas provavelmente será entre os meses de abril e maio vindouro. Até lá, há todo um trabalho de preparação e providências a serem tomadas. Afinal de contas, os associados merecem o que há de melhor da sua própria casa, a Cooperativa.

# SICREDI

# O BANCO CENTRAL DO BRASIL E O APOIO AO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO



DR. SÉRGIO DARCY DA SILVA ALVES: RECONHECIMENTO MERECIDO DAPARTE DOS COOPERATIVISTAS BRASILEIROS

O Banco Central tem intensificado o seu apoio ao cooperativismo de crédito. E mais recentemente vem contribuindo para um maior conforto da autoridade supervisora, especialmente sob a forma de patrocínio à flexibilização normativa, fruto da maturidade e da evolução do próprio setor.

Entre os representantes do Bacen, que têm dispensado uma atenção mais direta ao setor, destaca-se o diretor Sérgio Darcy da Silva Alves. O Dr. Darcy, como é mais conhecido no meio cooperativista, é titular da diretoria de Normas e Organização do Sistema Financeiro do Banco Central, cujo cargo exerce desde 1997.

Em depoimento versado em forma de prefácio ao livro "Guia do Cooperativismo de Crédito" (págs. 9-10, autor: Alcenor Pagnussatt – Ed. Sagra Luzzatto), o diretor Darcy afirma que "Entre os principais objetivos governamentais encontramos a necessidade de se ampliar o acesso ao crédito produtivo e aos serviços financeiros – visando geração de renda, trabalho e

inclusão social de grande parte da população brasileira."

Entre as várias ações estimuladas ou mesmo conduzidas pelo Dr. Sérgio Darcy, no campo regulamentar, destacamos as seguintes:

- Resolução 1.914/92 trata-se do primeiro regulamento editado pelo CMN, sob os auspícios do Bacen, a reconhecer a importância do cooperativismo de crédito e de vários dos seus mecanismos operacionais;
- Resolução 2.009/94 autoriza a instalação de PACs/ unidades de atendimento cooperativo pelas cooperativas de crédito em sua área de atuação;

"Entre os principais objetivos governamentais encontramos a necessidade de se ampliar o acesso ao crédito produtivo e aos serviços financeiros – visando geração de renda, trabalho e inclusão social de grande parte da população brasileira."

- Resolução 2.193/95 autoriza a criação de bancos cooperativos pelas cooperativas de crédito (singulares e centrais);
- Resolução 2.608/99 aprova o regulamento que disciplina a constituição e o funcionamento das cooperativas de crédito, atribuindo às centrais o papel de supervisionar o funcionamento e realizar auditoria das cooperativas singulares filiadas. Estabelece, ainda, limites mínimos de patrimônio líquido ajustado;
- Resolução 2.771/2000 revoga a Res. 2.608/99, reduzindo o limite

mínimo de patrimônio líquido, mas com a adoção para as cooperativas de crédito dos limites de patrimônio líquido ponderado pelo grau de risco ativo, passivo e contas de compensação;

- Resolução 2.788/2000 ao revogar a Resolução 2.193/95, amplia as possibilidades societárias e operacionais dos bancos cooperativos, equiparando-os aos demais bancos;
- Resolução 3.058/2002 altera a Res. 2.771/2000, possibilitando a constituição de cooperativas de crédito de pequenos empresários, microempresários e micro-empreendedores;
- Resolução 3.106/2003 dispõe sobre os requisitos e procedimentos para a constituição, autorização para funcionamento e alterações estatutárias, bem como para o cance-

lamento da autorização para funcionamento de cooperativas de crédito. Entre todas as boas novas, a que permite a criação de cooperativas de livre admissão de associados é a mais saudada;

- Resolução 3.140/ 2003 – autoriza a criação de cooperativas de empresários e promove aprimoramento em dispositivos da Resolução 3.106/03;
- Resolução 3.188/
   04 autoriza as cooperativas de crédito, via bancos cooperativos, a operar o produto poupança rural.

Por tudo isso, ao que se deve ressaltar igualmente o trabalho de toda a equipe do Bacen (Deorf, Denor, Desup e demais áreas), o diretor Sérgio Darcy é nome que entre nós sempre deve ser elevado, pois é responsável direto por conquistas jamais experimentadas em cem anos de história do cooperativismo de crédito brasileiro.

(Fonte: Confederação SICREDI)

# VAMOS PARA A VOTAÇÃO: É TEMPO DE AGO NA COOPERATIVA

A Assembléia Geral Ordinária é o fórum superior das deliberações da Cooperativa. Sua importância equivale ao Congresso Nacional de um país. A sua participação é um direito, mas é também um dever. Ela será realizada no Anfiteatro do Laboratório de Análises Clínicas - LAC/HU, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande-MS, no dia 10 de março, em 3º convocação, às 15h.

Na SICREDI Federal-MS, o ambiente nas AGO's é de objetividade e entendimento, o que proporciona rapidez aos trabalhos, devido às aprofundadas discussões já realizadas nas préassembléias. Nessas, os debates e o detalhamento dos assuntos são os destaques.



UM CUIDADOSO PLANEJAMENTO PRECEDE AS PRÉ-ASSEMBLÉIAS

# ELEIÇÃO DE CONSELHEIROS FISCAIS

Os novos conselheiros fiscais serão eleitos na próxima AGO. Mas o processo e o ritual eleitoral existem desde a fundação da Cooperativa. Eles consistem na formação e preparação de pessoas para essa importante função. O modelo atual foi também aprovado nos Encontro de Líderes, que ocorrem no final da cada ano. Nas reuniões preparatórias e nos próprios eventos foram discutidos e deliberados importantes procedimentos, no sentido de garantir os princípios democráticos e depois o que estabelece os normativos oficiais (resoluções 3041 e 3106 - CMN/ BACEN, particularmente) e a lei 5764. E também os internos (Estatuto Social e RIS Regimento Interno do SICREDI).

Todos os critérios relativos ao processo estão explicados passo-a-passo na página 11 do Manual do Associado.

Os nomes dos indicados no Encontro serão apresentados nas pré-assembléias e depois levados à AGO para delibe-

Vale lembrar que os eleitos terão os nomes encaminhados, para homologação, ao Banco Central (BACEN). Somente depois desses procedimentos poderão ser empossados no

## AS PRÉ-ASSEMBLÉIAS

Dia 10 de fevereiro começa a maratona das préassembléias, para os dirigentes, líderes e gerentes da Cooperativa. Encontros aguardados com expectativa pelos associados, devido ao debate livre, que proporciona espaço privilegiado para a exposição de idéias, avaliação e esclarecimentos, em todos os níveis, sobre a vida da Instituição. Entre os assuntos obrigatórios estão a prestação de contas do exercício de 2004, o plano de ação e as metas para o ano que se inicia.

Por tudo isto, os coordenadores dos comitês educativos capricham na organização das préassembléias, pois sabem que é naquele fórum que os associados podem exercer intensa e diretamente a democracia e desenvolver sua capacidade de liderança, livre de qualquer impeditivo ou limitação. Cada associado deve verificar com o coordenador de seu Comitê o local de realização de sua pré-assembléia e dela participar efetivamente.

## CALENDÁRIO DAS PRÉ-ASSEMBLÉIAS, POR COMITÊS

COMITÊ	DATA	HORA
Colaboradores	10/fev	8h
CCET	10/fev	14h
MORENÃO	11/fev	8h
CENTRO	15/fev	14h
DTA/DOD	16/fev	8h
Três Lagoas	19/fev	8h
NHU	22/fev	14h
Aposentados	23/fev	9h
Aquidauana	24/fev	14h
Corumbá	25/fev	8h
GRM	01/mar	14h
NCV	02/mar	9h
SAÚDE	03/mar	8h
GRH	04/mar	13h20
CCBS	07/mar	14h
INSS	08/mar	8h

## PARTICIPAÇÃO EXTRA

Você pode participar de mais de uma pré-assembléia. Portanto, verifique no calendário acima, quais os dias e horários mais favoráveis para a sua participação. O evento é um momento privilegiado para as discussões mais aprofundadas de temas variados. O associado pode manifestar-se livremente perante os seus colegas e diretores da Cooperativa, cuja administração praticamente é instalada naquele local. Assim, o que pode ser resolvido no ato é feito. E as questões que exigem desdobramento ou outros fóruns são igualmente encaminhadas, conforme a deliberação do grupo.

## PLANO DF AÇÃO PARA 2005

A exemplo dos anos anteriores, o X Encontro de Liderança fez uma série de sugestões, para o Plano de Ação/2005 da Cooperativa, que serão apresentadas durante às pré-assembléias e depois deliberadas na próxima AGO, em março. Confira as sugestões a seguir.

- a) Implementar o Plano de Metas negociais para produtos e serviços do SICREDI MS, nas três Uas
- b) Promover estudos para implantação de novas Uas
- c) Buscar o compartilhamento no atendimento com outras cooperativas
- d) Concluir o projeto de reestruturação organizacional e de gestão de pessoas
- e) Incentivar o Programa de Educação Continuada:
- Cooperjovem e/ou similar
- Capacitação (líderes, dirigentes e colaboradores)
- f) Oportunizar o atendimento para todos os servidores federais do Estado de MS
- g) Revitalizar a Organização do Quadro Social
- h) Implantar o Plano de Comunicação aos Associados
- i) Padronizar as dependências da UA - UFMS
- j) Implementar o Plano Básico dos Comitês Educativos.